

# COMISSÃO DA VERDADE

---

1. *COMO E QUANDO ACONTECEU O SEU ENGAJAMENTO NA POLITICA ESTUDANTIL – PARTICIPAÇÃO EM DIRETORIOS, COMITES OU PARTIDOS.*  
- Ao ingressar na Faculdade de Medicina em 1961, encontrei um clima de efervescência política e ideológica ao qual me atraiu um grupo de esquerda de origem cristã que militava na Ação Popular. O engajamento na teoria e na pratica foi abrangente, resultando na candidatura e eleição para o Diretório Central dos Estudantes (DCE) por dois mandatos consecutivos, 1962-1963 e 1963-1964.
2. *QUANDO INICIOU O CURSO DE MEDICINA E QUANDO TERMINOU.*  
- Iniciei o curso de Medicina em 1961, concluindo o mesmo em 1967.
3. *EM RAZAO DA REPRESSAO DE 1964 VOCE PERDEU ALGUM PERIODO LETIVO OU SOFREU ALGUM PREJUIZO?*  
- Por consequência do tempo em que fiquei preso, não pude cursar o quarto ano de Medicina em 1964. Além da perda de liberdade perdi o emprego junto a Prefeitura de Natal. Além do mais fui desligado com bolsa da CAPES suspensa em curso de Doutorado na Universidade de Londres em 1973.
4. *VOCE RESPONDEU ALGUM PROCESSO; FOI ABSOLVIDO OU CONDENADO (DETALHE). FOI PRESO, ONDE E POR QUANTO TEMPO?*  
- Respondi a vários inquéritos: policial-militar e estudantil (UNE), instaurado pela UFRN. Em todos eles fui absolvido por insuficiência de provas em julgamento da Justiça Militar da 4ª Região e do Supremo Tribunal Militar. Fui preso de ABRIL a OUTUBRO de 1964, sendo nesse período “libertado” sob escolta até o portão principal do 16 RI, para ato continuo receber voz de prisão pelos mesmos militares. A liberdade em pauta deveu-se ao resultado favorável de “HABEAS CORPUS” emitido pela 4ª Região Militar. Além desse período fui preso em outras ocasiões para novas investigações pelo Exército Brasileiro. Os locais onde fui aprisionado foram: Quartel da Policia Militar, Hospital da Policia Militar, 16 RI e R.O.
5. *SOFREU ALGUMA TORTURA FISICA? E PSICOLOGICA?*  
- Felizmente não sofri tortura física, no entanto a tortura psicológica era constante, presente no ambiente hostil dos quartéis com o seu teatro de ameaças de transferências, falsas libertações e interrogatórios pela madrugada. Associem-se a esses fatores os gritos e clamores de companheiros sendo torturados em ambientes próximos pelo famigerado Capitão Lacerda e sua quadrilha do terror, os recursos intimidatorios e covardes e dos interrogatórios visando principalmente o afrouxamento ético e moral para a delação e as acusações a companheiros na conveniência do interrogador e da repressão.
6. *DESCREVA ALGUM FATO QUE TEVE CONHECIMENTO DE VIOLAÇÃO AOS DIREITOS HUMANOS DE ALGUMA PESSOA OU COMPANHEIRO.*  
- Privar alguém da liberdade constitucional de *ir e vir*, de ter a sua liberdade de pensar e emitir livremente a sua opinião, cassar os *direitos políticos e individuais* das pessoas ao bel prazer do general no poder, impingir torturas até a morte de pessoas arbitrariamente presas acusadas de delito de opinião ou ação revolucionaria na maioria forjado, desaparecimento de pessoas e presos políticos, foram fatos corriqueiros para quem viveu aquele período de trevas.
7. *EM SEU TEMPO DE UFRN, TOMOU CONHECIMENTO DA ASI, SABE ONDE SE ESTABELECEU AS PESSOAS QUE NELA TRABALHAVAM, ATUAÇÃO DE VITIMAS DE SUA AÇÃO?*  
- Sim, era possível identificar a existência desse odioso instrumento da repressão e os seus agentes, muito deles alunos militares da própria UFRN, alojados no prédio da Reitoria com

## COMISSÃO DA VERDADE

---

ramificações pelas Faculdades. Importante relatar que agentes de informação já eram infiltrados na administração das Faculdades em período anterior a 1964. Deixando a UFRN e NATAL em 1967, não mais acompanhei os desdobramentos e consequências da ação dessa Agência.

8. *QUAL A SUA AVALIAÇÃO SOBRE A CONDUTA DOS REITORES DAQUELE PERÍODO, NOTADAMENTE ONOFRE, GENÁRIO, DOMINGOS, GENIBALDO, GERALDO QUEIROZ.*  
- Como presidente do DCE entre 1962-março de 1964, tive por força da representação e liderança estudantil que desempenhava, de manter um assíduo diálogo com o Dr. Onofre Lopes. Como havia uma indiscutível polarização ideológica a época, os diálogos com o Reitor eram muitas vezes ásperos, mas muito mais devido ao preconceito ideológico do Reitor, sabidamente muito reacionário e conservador. Porém no tocante aos interesses dos estudantes obtivemos grandes vitórias, como por exemplo, a *residência da universitária* e o *restaurante universitário* criados nesse período. O ponto negativo foi a revogação por parte do Conselho Universitário liderado pelo Reitor da vitória estudantil pela representação de 1/3 no Conselho Universitário, desmoralizando-se, inconsequentemente frente à decisão anterior tomada há menos de quinze dias em expressiva vitória dos estudantes obtida em emocionante e histórica reunião. Mesmo assim, o Dr. Onofre Lopes na eclosão do movimento militar foi justo e generoso no conceito emitido sobre mim e os demais universitários frequentemente envolvidos em querelas ideológicas com a Reitoria, apreciando com acuidade o que realmente havia acontecido. Quanto aos outros Reitores não posso emitir qualquer conceito, já como afirmei acima não vivenciava mais a realidade de Natal e da sua Universidade.
9. *FAÇA AS SUAS CONSIDERAÇÕES EM TORNO DOS PREJUÍZOS DECORRENTES DA REPRESSÃO DA UFRN.*  
- A UFRN na década de 60 estava ainda no seu alvorecer e reconhecíamos que ela necessitava de muito apoio e a solidariedade de toda a sociedade para erguer e consolidar as suas estruturas física e acadêmica. A meu ver houve uma dramática ruptura do espírito de corpo da instituição e certamente ela deve ter levado um bom tempo para se realinhar na sua trajetória histórica.
10. *OUTRAS CONSIDERAÇÕES A RESPEITO DA REPRESSÃO, NA UFRN OU FORA DELA QUE MERECEM AVALIAÇÃO, INCLUSIVE QUE POSSAM SER REPARADAS NA VERDADE DESSE PERÍODO.*  
- É impossível apagar da memória os conturbados e insólitos momentos de agonia, incertezas, injustiças e crueldades dos anos de chumbo pelos quais a nação enfrentou. Individualmente, sou capaz de perdoar, mas jamais esquecerei o que me foi impingido como sofrimento pessoal e familiar e os momentos de descrédito da condição humana. A HISTÓRIA e a NAÇÃO coerentes com os mais sinceros princípios da verdade e da responsabilidade com as gerações que não presenciaram tão nefastos acontecimentos precisam apurar e dar conhecimento dos verdadeiros acontecimentos que grupos manipularam e distorceram a história. Fatos e acontecimentos concorreram para a ruptura da ordem jurídico-institucional com quebra da liberdade individual e da condição civilizatória. Para isto, não há reparação, somente conforto, e que um movimento em sentido contrário de sentimentos elevados procura de forma desarmada de rancor ou vingança a apurar e compreender o que se passou em mais um período nebuloso da condição humana. Já sabíamos desde sempre dos horrores que a civilização registra na sua história porém, agora foi com o povo brasileiro e muitos estão vivos e avidos para ajudar a remontar os fatos que sucederam, contribuindo para aumentar a convicção em gravar : *"nunca mais"*.